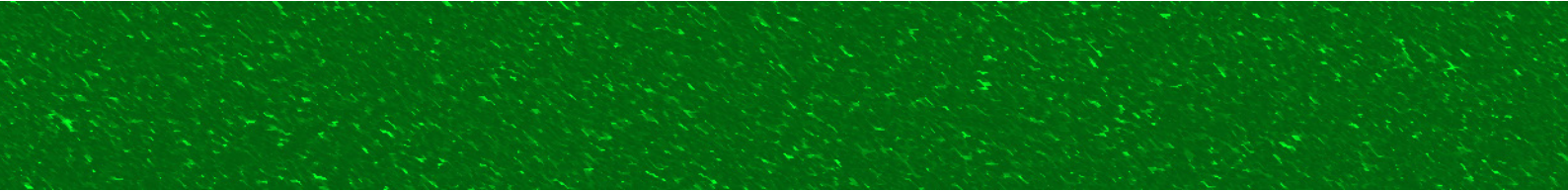
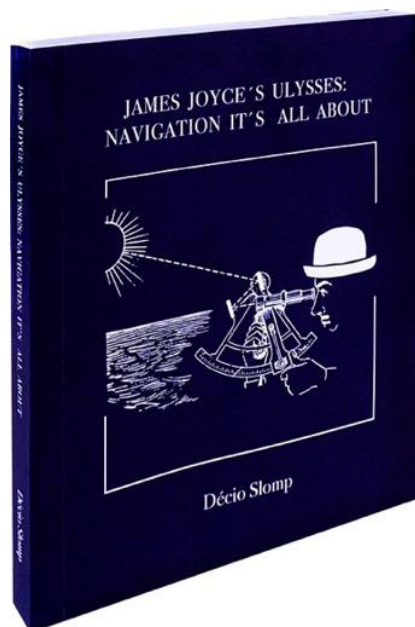


RESENHA



SLOMP, Décio. *James Joyce's Ulysses: Navigation It's All About*. Editora Voar, 2021. 354 páginas. ISBN: 978-6-59-935390-1.

Luísa de Freitas¹



Sabemos como são abundantes as referências fluviais e marítimas na obra de James Joyce, especialmente em seus romances. Desde os contos de *Dublinenses* (1914), navegações compõem enredos e sugerem metáforas. Estão na possibilidade de mudar a própria vida ao deixar a terra natal em direção à América do Sul (“Eveline”), na busca por uma aventura mais breve em passeio de balsa (“Um Encontro”) e nas memórias da lua de mel (“Os Mortos”). Em *Ulysses* (1922), ultrapassam os paralelos com a *Odisseia* de Homero e costuram ciclos e trajetórias mais gerais, além de se refletirem na vida interna das personagens. Águas — e o ato de partir por elas, potencial ou realizado — têm força vertida até Anna Livia Plurabelle.

Por sua diversidade, esses elementos podem ser observados sob inúmeras perspectivas. No recém-lançado *James Joyce's Ulysses: Navigation It's All About* (2021), Décio Slomp reúne as referências marítimas que capta no romance, percorrendo temas

¹ Pesquisadora e professora nas áreas de línguas e literatura. Doutorado e mestrado em Teoria Literária pela Universidade de Brasília (UnB). Foi bolsista Capes em estágio doutoral como *visiting assistant in research* no Departamento de Literatura Comparada de Yale. Integra o Grupo de Estudos Joycianos no Brasil e é curadora do projeto “Here Comes Every Joyce”, coordenado pelo Prof. Dr. Vitor Alevato do Amaral (UFF). E-mail: luisa.ls.defreitas@gmail.com.

distintos. Engenheiro civil com mestrado em engenharia de transportes pela Ohio State University, Slomp tem anos de experiência em navegação por diferentes países. A proposta de seu livro é, assim, a de indicar termos e fatos relacionados à área em que atua. Com uma visão externa aos estudos literários, sem intento particularmente acadêmico ou hermenêutico, apresenta sua coleta de informações, citações, mapas e imagens provenientes de múltiplas fontes.

James Joyce's Ulysses: Navigation It's All About é dividido de acordo com cada um dos dezoito episódios do romance, facilitando a consulta a excertos específicos. Como se poderia prever, o capítulo dedicado ao décimo sexto episódio, “Eumeu”, é um dos mais longos. Slomp argumenta que *Ulysses* inclui todos os conhecimentos necessários para se tornar um *able-bodied seaman*, isto é, um marinheiro ou uma marinheira capaz, apta a aplicar à sua prática os conhecimentos de meteorologia, tarefas operacionais, planejamento e manutenção de embarcações, navegação celestial etc. (7). O objetivo de seu livro é apontar os vocábulos desses campos semânticos no romance, intercalando breves definições, reunidas de fontes variadas e da internet, e trechos de Joyce.

Slomp apresenta seu trabalho como o resultado de uma abordagem “hipertextual”. Mencionando Louis Armand e Daniel Ferrer, justifica seu método de coletar e colar a maior parte das informações (16), cujas *links* ficam naturalmente mais explícitos na versão digital. A partir das citações que seleciona, o autor indica as nuances marítimas que vê no texto joyciano de modo a situá-las, de maneira direta, também a leigos. Nessa montagem, a inclusão de ilustrações e mapas retirados da internet visa complementar as informações. As fontes aparecem somente ao final do livro, resumidas, sem especificações a cada item.

Além da terminologia náutica, o autor menciona algumas das conhecidas relações entre *Ulysses* e Ptolomeu (100-170), Nicolau Copérnico (1473-1543), Giordano Bruno (1548-1600), Albert Einstein (1879-1955) e outros, resumindo tópicos de geografia, física e astronomia. Navegadores, batalhas, lugares e trajetos oceânicos de importância histórica também são citados, além de intertextualidade literária. Vínculos entre as obras de Joyce, de Homero e de Shakespeare via temas marítimos são referenciados, majoritariamente, no capítulo dedicado ao nono episódio do romance, “Cila e Caríbdis”. Citando Laura Pelaschiar, Slomp inicia seus comentários sobre esse episódio destacando a vastidão de ligações entre a obra de Shakespeare e a de James Joyce (118).

De modo geral, há dois eixos principais na reunião de informações realizada pelo autor: o de conhecimentos náuticos técnico-científicos e o de informações culturais e históricas. O primeiro elucida vocábulos próprios da prática de navegação, o que inclui co-

nhecimentos astronômicos. Mais do que configurar um tema geral, a astronomia frequentemente ocupa os pensamentos dos protagonistas em *Ulysses*. Até mesmo o nascimento de Shakespeare é brevemente relacionado à “neversetting constellation of Cassiopeia” (*U* 17.1123) ou “nuncapiente constelação de Cassiopeia”, na tradução de Caetano Galindo (1988). Slomp aproxima o gosto do protagonista joyciano Leopold Bloom por observar os astros e as noções de navegação celestial ou astronômica — conhecimento que liga a observação das constelações à capacidade de se orientar (7-8).

Um dos possíveis elos entre Leopold Bloom e Odisseu está no fato de que são dois personagens definidos, ao menos em parte, por sua movimentação e jornada, cada um à sua maneira; andando ou navegando, em viagens marítimas imaginadas ou realizadas. Além de Shakespeare e Homero, alguns dos tópicos relacionados derivam de Dante e Tennyson. Slomp enfatiza a importância de elementos astronômicos em todo o romance (8), integralmente relacionados aos seus principais temas, para além do episódio “Ítaca”, consoante o artigo “Astronomical allusions, their meaning and purpose, in *Ulysses*”, de Littmann e Schweighauser, publicado na *James Joyce Quarterly* (239). Outra referência relevante precisaria ser acrescentada: *Epic Geography: James Joyce’s Ulysses*. Excerto do livro de Michael Seidel consta no capítulo dedicado ao episódio “Gado ao sol”, após uma citação pertencente a “Lestrigões”, em que se menciona um barril de cerveja Bass (229).

O segundo eixo de *James Joyce’s Ulysses: Navigation It’s All About*, ao abarcar dados náuticos do passado, trata de embarcações e seus usos em outros tempos e de ocorrências diversas pertinentes ao tema. Assim, do ponto de vista histórico, levam-se em conta desde aspectos técnicos da evolução de métodos e ferramentas até oceanografia, cartografia, eventos e aspectos sociais e culturais. Incluem-se nesse eixo referências marítimas em outras obras artísticas e literárias. Dentre Homero, Dante, Daniel Defoe e outros, Slomp destaca William Shakespeare. Principalmente ao abordar o nono episódio, “Cila e Caríbdis”, aponta elementos náuticos a partir de excertos das peças que ecoariam no texto de *Ulysses*. Há citações de *Ricardo II* (escrita por volta de 1595), *O Mercador de Veneza* (1596-1598), *Otelo* (1603), *Antônio e Cleópatra* (1607), *Pércles* (1607-1608) e *A Tempestade* (1610-1611).

As explicações são tão variadas quanto sucintas, compostas a partir de trechos coletados de diferentes pesquisas do autor. Em certos casos, podem chamar a atenção para possibilidades não contempladas pelas anotações de Declan Kiberd (2011; 1992) e de Don Gifford (2008; 1988). Em “Nestor”, por exemplo, quando Stephen Dedalus se dirige a Cochrane (*U* 2.1), Slomp relembra Thomas Cochrane (1775-1860), oficial da marinha britânica cujo destaque nas Guerras Napoleônicas lhe rendeu o epíteto de Lobo do Mar,

“Le Loup de Mers” (39). A figura histórica relacionada ao estudante denotaria camada potencialmente irônica no contexto da aula de Dedalus, para além do Charles Cochrane que de fato vivia em Dalkey em 1904, como registrara Gifford (30).

Em “Éolo”, sétimo episódio de *Ulysses*, Slomp chama a atenção a *gale* — que, não por acaso, aparece nesse episódio e, mais que isso, em seção intitulada “Erin, Gema Verde do Mar Argênteo”, na tradução de Caetano Galindo (256). “Daresay he writes him a shaky cheque or two on gale days. Windfall when he kicks out” (*U* 7.266-267). Além do aspecto evidente de “vento”, Slomp especifica a definição e a relevância, para o contexto náutico, dessa categoria meteorológica, cuja presença se anuncia a navegadores com um *gale warning* (82). Apesar de a expressão em *Ulysses* ser *gale days*, relacionada a pagamento, há um claro jogo de palavras com o tema no episódio e, particularmente, com a subsequente *windfall*. A concomitância de *gale* e *gale days* e a justaposição de *windfall* resulta, ainda, em referências múltiplas a dificuldades e sorte, complexa de se traduzir sem expressões similares. Em português, essa dualidade foi transposta na tradução de Caetano Galindo, que usou as expressões “dia de sorte” e “maus ventos”: “Até arrisco dizer que ele assina um ou outro chequezinho trêmulo pra ele em tempos de maus ventos². Dia de sorte quando ele esticar” (257).

Ao buscar vocábulos náuticos e afins no romance de Joyce, Slomp o lê como uma rede de possibilidades, “a network of possibilities” (16). Alguns dos termos indicados em *Ulysses* aparecem em casos talvez incidentais, sublinhando uma *potencial* nuance semântica ou tão somente uma ligeira proximidade da temática marítima — fortuita ou não. Pode ser o caso de palavras como “cutter” (165), que aparece em “tailor and cutter” (*U* 11.881), e “bearing” (21 e 291), que o autor aponta tanto nas primeiras linhas do romance quanto em “Ítaca” (“each bearing left”, *U* 17.4). Contudo, mesmo ao considerar que o sentido náutico de determinados termos não é necessariamente preponderante, as expressões identificadas por Slomp enriquecem seu compêndio e são válidas como parte do quadro que se propõe a cobrir.

A proposta de *James Joyce’s Ulysses: Navigation It’s All About* se realiza, portanto, por meio do compartilhamento de uma leitura ao mesmo tempo individual e transdisciplinar. Décio Slomp apresenta informações sem construir uma exegese, mantendo-se fiel ao objetivo que explicita — o de expor ligações como que em *hyperlinks*. *Ulysses* nos convida a “ultrapassar os limites das disciplinas padrão”, nas palavras do autor, e

² Tradução bem-sucedida também por trazer o vínculo, deliberado ou não, com um ditado gaélico justamente sobre (má) sorte. A expressão “maus ventos” aparece na frase em irlandês “is olc an ghaoth nach séideann maith do dhuine éigin”, algo como “é um mau vento que não sopra bem para alguém” (Mac Adam 183).

certamente envolve “a compreensão das várias relações da humanidade com os oceanos, mares e os principais cursos de água do globo” (6; minha trad.). Ao indicar as associações que considera exequíveis entre termos e temas marítimos e o romance de Joyce, Slomp mostra-nos algo de sua leitura, bem como dos lugares aos quais *Ulysses* o levou. Podemos apreciar, portanto, a partilha desses caminhos pelo texto, que continuam a se abrir a quem lê Joyce — sempre e de novo.

REFERÊNCIAS

Gifford, Don. *Ulysses Annotated: Notes for James Joyce's Ulysses*. 2ª ed. revisada e ampliada, University of California Press, 2008.

Joyce, James. *Dubliners*. Penguin Books, 1996.

_____. *Ulysses*. Introduction and notes by Declan Kiberd. Penguin Classics, 2011.

_____. *Ulysses*. Organizado por Hans Walter Gabler, com Wolfhard Steppe e Claus Melchior. Vintage Books, 1993.

_____. *Ulysses*. Tradução de Caetano W. Galindo. Penguin/Companhia das Letras, 2012.

Littmann, Mark E., e Charles A. Schweighauser. “Astronomical allusions, their meaning and purpose, in *Ulysses*.” *James Joyce Quarterly*, vol. 2, n. 4, 1965, pp. 238-246.

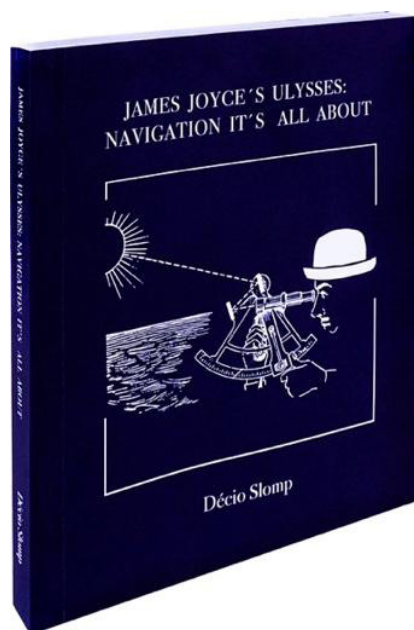
MacAdam, Robert. “Six Hundred Gaelic Proverbs Collected in Ulster.” *Ulster Journal of Archaeology*. First Series, vol. 6, 1858, pp. 172-183. <https://www.jstor.org/stable/20608871>. Acessado em 26 de out. de 2021.

Seidel, Michael A. *Epic Geography: James Joyce's Ulysses*. Mapas desenhados por Thomas Crawford. Princeton University Press, 1976.

Slomp, Décio. *James Joyce's Ulysses: Navigation It's All About*. Voar, 2021.

Slomp, Décio. *James Joyce's Ulysses: Navigation It's All About*. Editora Voar, 2021. 354 pages. ISBN: 978-6-59-935390-1.

Luísa de Freitas



James Joyce's work, as we know, is full of maritime and fluvial references, especially his novels. In fact, even in the short stories of *Dubliners* (1914), navigations are part of plots and suggest metaphors. They appear with the life-changing possibility of leaving one's own homeland toward South America ("Eveline"), the shorter kind of adventure on a ferryboat ("An Encounter"), and the honeymoon memories formed in the main character's wandering mind ("The Dead"). In *Ulysses* (1922), they go beyond the well-known parallels with Homer's *Odyssey* as part of cycles and more general trajectories, in addition to reflecting the characters' inner lives. Water — or the act of sailing away, either literally or metaphorically — and related elements pour down all the way to Anna Livia Plurabelle.

Due to their diversity in Joyce's work, the maritime features can be observed from several perspectives. In the recently released *James Joyce's Ulysses: Navigation It's All About* (2021), Décio Slomp brings together the nautical allusions he captures in the novel, covering a variety of themes. He is a civil engineer and, in his words, an "amateur captain" who holds a master's degree in transportation engineering from Ohio State University. In his book, he aims to indicate terms and facts related to his own field and experience, thus

outside literary studies. Rather than particularly hermeneutical or academic intentions, the objective is to present his collection of maritime information, maps, citations, and images, all gathered from multiple sources.

James Joyce's Ulysses: Navigation It's All About is organized according to each of the novel's eighteen episodes, allowing readers to easily search for specific excerpts. Unsurprisingly, the chapter dedicated to the sixteenth episode, "Eumeus," known for its navigation theme, is one of the longest parts of the book. Slomp argues that *Ulysses* includes all the knowledge necessary for one to become an able-bodied seaman (i.e., a capable sailor), according to what is assessed in nautical exams. This includes meteorology, operational duties, maintenance work and planning, astronavigation, etc. (7). Therefore, his purpose is to point out the words of these semantic fields in the novel, along with brief definitions gathered from different sources, most of them online.

Slomp describes his methodology as part of a "hypertextual approach." Mentioning Louis Armand and Daniel Ferrer, the author accounts for his method of "copy and pasting" most of the information (16), whose links are naturally more explicit in the digital version. Working with selected *Ulysses* quotes, Slomp points out the nautical terms he identifies in the text and adds objective, straightforward definitions. In this kind of collage, the inclusion of visual explanations and maps taken from the internet is presented as a way of enriching the compendium. The sources and credits are summarized and listed only at the end of the book.

In addition to specifically nautical terminology, the author mentions some of the well-known relationships between *Ulysses* and Ptolemy (100-170), Nicolaus Copernicus (1473-1543), Giordano Bruno (1548-1600), and Albert Einstein (1879-1955), among others, thus summarizing geography, astronomy, and physics terminology. Battles, navigators, places, and oceanic routes of historical importance are mentioned as well as literary correlations. Associations between *Ulysses*, Homer, and Shakespeare via maritime themes mainly appear in the chapter dedicated to episode 9, "Scylla and Charybdis." Mentioning the scholar Laura Pelaschiar, Slomp opens this section emphasizing the vastness and complexity of the Shakespeare/Joyce intertextual play (118).

In general, there are two interconnected approaches in the nautical data collection carried out by the author: a technical-scientific and a cultural-historical one. The first elucidates specific words related to navigation, which includes astronomical knowledge. Astronomy, more than a general theme, is in the protagonists' thoughts; both Leopold Bloom and Stephen Dedalus think about the sky numerous times. Even the birth of William Shakespeare is briefly connected to the "never-setting constellation of Cassiopeia" (*U*

17.1123). Slomp highlights Bloom's notions of astro- or celestial navigation, which links the act of observing constellations to orientation abilities (7-8).

One of the possible linkages between Leopold Bloom and Odysseus lies in the possibility of defining both characters, at least to some extent, by their movement and *navigation*. In different ways, walking or sailing connects them, with metaphorical or actual sea journeys. Besides Homer and Shakespeare, some of the related topics may be derived from Dante and Tennyson. Slomp emphasizes the importance of astronomical elements in the novel (8), not just in the science chapter, "Ithaca," mentioning Littmann's and Schweighauser's article "Astronomical allusions, their meaning and purpose, in *Ulysses*," published in the *James Joyce Quarterly*. Another relevant citation, however, should be added as well: Michael Seidel's *Epic Geography: James Joyce's Ulysses* (1976). Some of its ideas are present in the chapter dedicated to "Oxen of the Sun," right after a quote from *Ulysses* that is actually from "Lestrygonians," in which a barrel of Bass appears (230).

The second approach, covering nautical data from the past, includes historical information about vessels as well as cultural facts related to the subject. Thus, technical aspects concerning the evolution of methods and tools are taken into account, along with oceanography, cartography, historical events, social and cultural aspects. Also included are maritime references related to other artistic and literary works. Among Homer, Dante, Daniel Defoe and others, Slomp highlights the echoes of William Shakespeare. The author points out nautical elements in Shakespeare's plays and in *Ulysses*, mainly in episode nine, "Scylla and Charybdis." He quotes from plays such as *Richard II* (written circa 1595), *The Merchant of Venice* (1596-1598), *Othello* (1603), *Antony and Cleopatra* (1607), *Pericles* (1607-1608), and *The Tempest* (1610-1611).

The explanations are as diverse as they are succinct, made of quotations collected in the author's searches. Some of them might indicate possibilities not covered by Declan Kiberd's (2011; 1992) nor Don Gifford's notes (2008; 1988). In "Nestor", for instance, when Stephen Dedalus addresses Cochrane (*U* 2.1), Slomp recalls Thomas Cochrane (1775-1860), British naval officer whose prominence in the Napoleonic Wars earned him the epithet Sea Wolf, "Le Loup de Mers" (39). This historical reference may suggest another nuance — probably an ironic one, in the context of Dedalus' class. Potential references do not immediately extinguish previous ones; on the contrary. This particular one, for instance, may be seen in addition to the name mentioned in other annotations: Charles Cochrane, the man who actually lived in Dalkey in 1904, as Gifford had indicated (30).

In “Aeolus”, the seventh episode of *Ulysses*, Slomp draws attention to the word “gale” — which appears in a section titled “Erin, Green Gem of the Silver Sea.” “Daresay he writes him a shaky check or two on gale days. Windfall when he kicks out” (*U* 7.266). In addition to the correspondence between “gale” and “wind”, Slomp specifies the definition and importance of this meteorological category in the nautical context. It is announced to navigators with a “gale warning” (82) — one that could have been useful to Homer’s Odysseus in book 10. Although the expression in *Ulysses* is “gale days,” related to payment, there is clear wordplay in the episode (which is called “Aeolus” for this very reason) and, more specifically, with the subsequent term, “windfall.” The superposition of “gale” and “gale days,” in combination with “windfall,” results in multiple implications of both struggle and luck, which can be complex to translate. In Brazilian Portuguese, Caetano Galindo kept the nuance with “maus ventos” (“bad winds”)³ and “dia de sorte” (“lucky day”): “Até arrisco dizer que ele assina um ou outro chequezinho trêmulo pra ele em tempos de maus ventos. Dia de sorte quando ele esticar” (257).

As Slomp searches for nautical vocabulary and varied associations to the subject in Joyce’s novel, he reads it as “a network of possibilities” (16). Some of the terms might be identified in extraneous cases, presented as a potential semantic nuance or simply a slight link to the maritime theme as a whole — incidental or not. Examples of these parenthetical cases are words such as “cutter” (165), which appears in “tailor and cutter” (*U* 11.880), and “bearing” (21 and 291), that Slomp points out both in the first lines of the novel and in “Ithaca” (“each bearing left” 544.6). However, even when the nautical sense of the terms is not paramount, the expressions identified by Slomp enrich his compendium and are valid parts of his framework.

In conclusion, it is possible to say that *James Joyce’s Ulysses: Navigation It’s All About* shares a reading that is both individual and transdisciplinary. The facts Décio Slomp presents do not convey an exegesis, and the author remains committed to his explicit goal — that of exposing (hyper)links related to maritime themes. In his words, *Ulysses* frequently invites us to cross the boundaries of standard disciplines, and it certainly involves “the humankind’s various relationships to the oceans, seas, and major waterways of the globe” (6). By pointing out the associations he considers feasible between nautical themes and Joyce’s novel, Slomp allows us to see part of his own reading, as well as the places to which *Ulysses* took him. We can therefore appreciate a reader sharing his

³ This translation also evokes a Gaelic saying about (mis)fortune, which very much suits the context. The exact expression “bad wind(s)” appears in “is olc an ghaoth nach séideann maith do dhuine éigin,” meaning “it is a bad wind that does not blow good for someone” (Mac Adam 183).

journey with us, knowing that these paths continue to open up to all of us who read Joyce — over and over again.

WORKS CITED

Gifford, Don. *Ulysses Annotated: Notes for James Joyce's Ulysses*. 2nd ed. revised and enlarged, University of California Press, 2008.

Joyce, James. *Dubliners*. Penguin Books, 1996.

_____. *Ulysses*. Introduction and notes by Declan Kiberd. Penguin Classics, 2011.

_____. *Ulysses*. Edited by Hans Walter Gabler with Wolfhard Steppe and Claus Melchior. Vintage Books, 1993.

_____. *Ulysses*. Translated by Caetano W. Galindo. Penguin/Companhia das Letras, 2012.

Littmann, Mark E., and Charles A. Schweighauser. "Astronomical allusions, their meaning and purpose, in *Ulysses*." *James Joyce Quarterly*, vol. 2, no. 4, 1965, pp. 238-246.

MacAdam, Robert. "Six Hundred Gaelic Proverbs Collected in Ulster." *Ulster Journal of Archaeology*. First Series, vol. 6, 1858, pp. 172-183. <https://www.jstor.org/stable/20608871>. Accessed Oct. 26th, 2021.

Seidel, Michael A. *Epic Geography: James Joyce's Ulysses*. Maps drawn by Thomas Crawford. Princeton University Press, 1976.

Slomp, Décio. *James Joyce's Ulysses: Navigation It's All About*. Voar, 2021.